

**LUTO ANTECIPATÓRIO: RELATO DE CASO COM PACIENTE E SEUS FAMILIARES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Mazutti, S. R. G.<sup>1</sup>; Souza, V. P.<sup>1</sup>; Forte, D. N.<sup>1</sup>; Seixas, J. F. G.<sup>1</sup>; Chiavone, P. A.<sup>1</sup>; Forte, A. C.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>Hospital Paulistano - Unidade de Terapia Intensiva

**Objetivo:** Relatar o trabalho psicológico de luto antecipatório em UTI. **Método:** relato de caso de paciente de 83 anos, internada em UTI por mesotelioma pleural com metástases, submetida a 3 atendimentos psicológicos individuais e 2 atendimentos com a família. **Resultado:** A paciente encontrava-se lúcida, revoltada por sentir-se desrespeitada pela equipe e família ao ser trazida à UTI sabendo que seu caso era irreversível. Durante o atendimento expressou o desejo de que não fossem tomadas condutas que incluíssem suporte artificial de vida. Solicitava apenas medidas para seu conforto. Foi comunicado à família seu desejo, observando-se resistência em aceitá-lo. Neste momento a intervenção psicológica trabalhou a explicação das fases de luto e as vontades da paciente. A intervenção em relação à equipe médica foi a de chamá-los para ouvir o relato da própria paciente. Por fim, houve consenso entre paciente, família e equipe, optando-se por priorizar o tratamento para a dor. Com isto o comportamento da paciente mudou de revolta para serenidade, e a paciente evoluiu a óbito sem que fossem adotadas medidas artificiais de suporte de vida. **Discussão:** Observou-se que a paciente havia passado pelas fases descritas por K. Ross, e que, no momento, vivia a aceitação da doença e sua irreversibilidade. O foco do atendimento psicológico foi permitir a expressão e confirmação dos desejos da paciente diante da finitude, divulgando-os para a equipe e família. Com relação à família, a resistência em aceitar o desejo da paciente foi interpretada como um entendimento por parte desta de que a paciente havia desistido da vida. A intervenção psicológica teve como foco trabalhar a compreensão do pedido da paciente e a experiência de luto antecipatório necessárias para melhor aceitação da morte, ressaltando a diferença entre desistência e aceitação. Por fim, a intervenção junto à equipe médica baseou-se na sensibilização da equipe frente aos desejos da paciente. **Conclusão:** A intervenção psicológica junto à paciente, aos seus familiares e à equipe médica permitiu a vivência do luto antecipatório por parte de todos os envolvidos, proporcionando à paciente uma morte digna e serena e, aos familiares, a vivência da perda com aceitação.